

Boletim de Conjuntura

Índice

- Mercado Ambulatório p.1
- Inovação 2023 p.3
- Dívida das entidades públicas à IF p.4
- Execução Orçamental do SNS p.4
- Conjuntura Macroeconómica p.5
- Conjuntura Legislativa e Regulamentar p.6
- Estudos e Publicações p.6



Boletim de Conjuntura

MERCADO AMBULATÓRIO

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2024 (JAN.)

De acordo com os dados da IQVIA, no 1º mês de 2024, as vendas no canal ambulatorio aumentaram face ao período homólogo, quer em valor, +8,8%, quer em volume, +4,3%. Foram dispensadas 27,4 milhões de embalagens, traduzindo-se em vendas de 229,4 milhões de euros. O PVA médio unitário foi de 8,38 €, representando um aumento homólogo de 4,3%.

Os aumentos verificados, quer em valor, quer em volume, ocorreram em ambos os segmentos, marcas e genéricos, sendo que as marcas têm um peso maior no aumento do valor, enquanto os genéricos contribuíram mais para o aumento do volume.

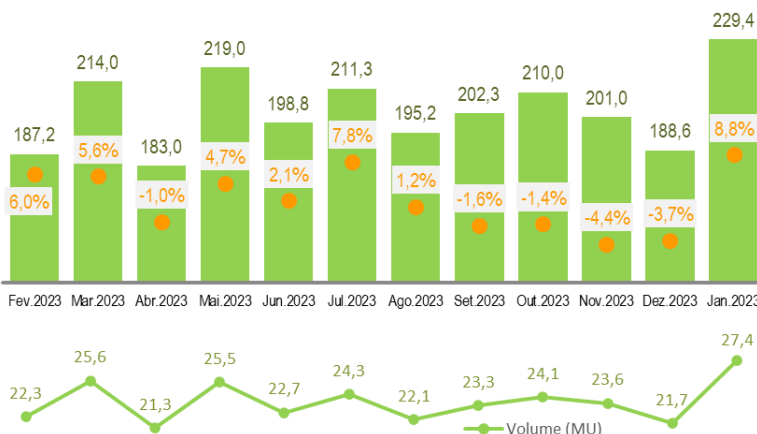
Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representa 30% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com uma quota 7,3%, seguida da classe dos Anticoagulantes orais, com 5,2%, e em terceiro lugar os antidepressores, com 4,1% de quota. Em termos

de dinâmica, todas as 7 classes registam crescimentos homólogos em valor, e também em volume, com a exceção dos analgésicos não narcóticos com uma redução em volume -0,9%.

Em janeiro de 2024, e em termos de variação homóloga, a classe que mais cresceu em valor absoluto, continuou a ser a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com um aumento de 4,7 M€. Já a classe que mais contraiu em valor, em termos absolutos, foi a dos Narcóticos, com uma redução de 0,8 M€. Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com mais 144 mil embalagens dispensadas, e a classe com maior contração homóloga foi a dos Diuréticos, com dispensa de menos 89 mil embalagens face a Janeiro de 2023.

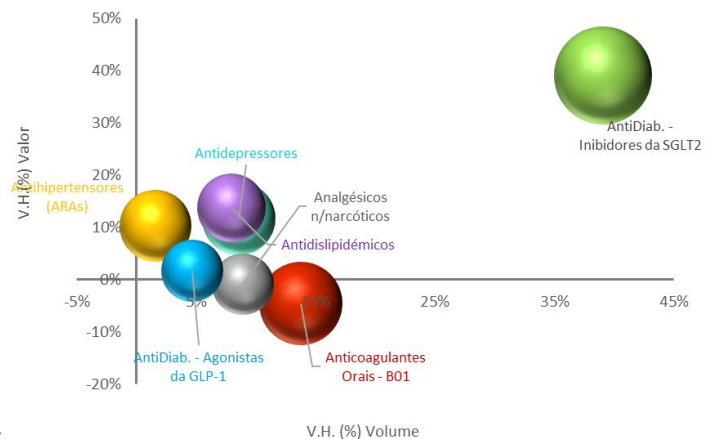
Mercado Ambulatório (PVA)	Jan.2024	V.H. (%)	YTD 2024	V.H. (%)
M. Valor (M€)	229,4	8,8%	229,4	8,8%
M. Volume (M. Emb.)	27,4	4,3%	27,4	4,3%
Preço médio unitário (€)	8,38	4,3%	8,38	4,3%

■ Valor (M€) - PVA ● V.H. (%)



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2024



Top 3 Var. H. - Valor (ATC3)	Abs. (M€)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	4,7	39,1%
REG COLESTEROL/TRIGLICER	1,0	11,7%
A-DEPRES/ESTABILIZ HUMOR	1,0	13,7%

Top 3 Var.H. Volume (ATC3)	Abs. (Milhões U)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	0,14	39,0%
EXPECTORANTES	0,14	27,6%
REG COLESTEROL/TRIGLICER	0,10	7,9%

Boletim de Conjuntura

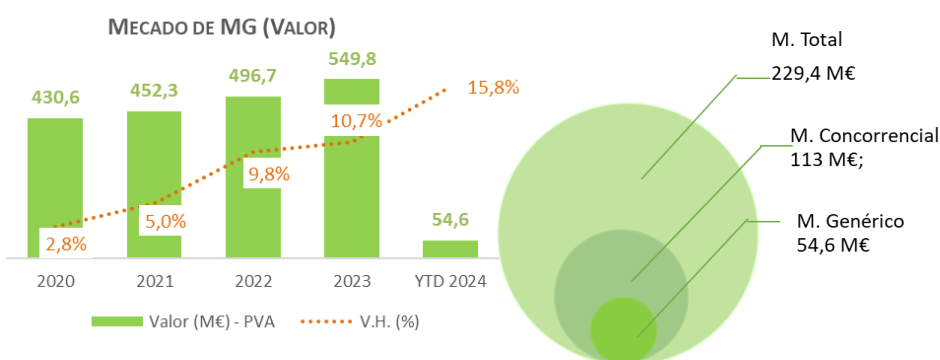
MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2024 (JAN.)

Em janeiro de 2024, as vendas de **medicamentos genéricos (MG)** nas farmácias, totalizaram 54,6 M€ resultado da dispensa de 9,9 milhões de embalagens, registando crescimentos homólogos de +15,8% e +7%, em valor e volume respetivamente. O PVA médio unitário foi de 5,52 €, +8,2% face a Janeiro de 2023.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogéneos, totalizou, vendas de 113 M€, com a dispensa de 19,4 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas

de +13,8% em valor, e +5,2% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 5,81 €, +8,2% que em janeiro de 2023.

Em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 42,4%, que sobe para os 56,4% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem uma quota de 75,1% em volume unitário e de 49,3% em valor no mercado total, ou seja, o segmento dos medicamentos com concorrência de MG já representa metade do valor do mercado de medicamentos no ambulatório.



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

	V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	13,8%		4,6%
M. Genérico	15,8%		6,3%

	Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	49,3%		75,1%
M. Genérico	23,8%		42,4%

MERCADO OTC (PVP) – YTD 2024 (JAN.)

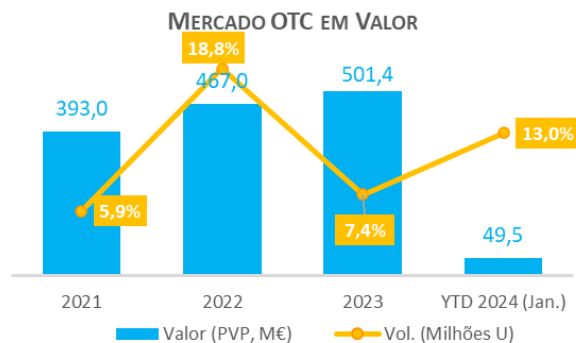
De acordo com os dados do hMR, o mercado OTC, no canal ambulatório, registou, em Janeiro de 2024, vendas de 49,5 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 5 milhões de embalagens, que se traduz, em termos homólogos, em aumentos de +13% em valor e 7,3% em volume.

O PVP médio unitário, no mercado OTC foi de 9,88 euros.

Este segmento de mercado representou, em janeiro, 15,5% do valor total do mercado ambulatório e 18,6% do volume.

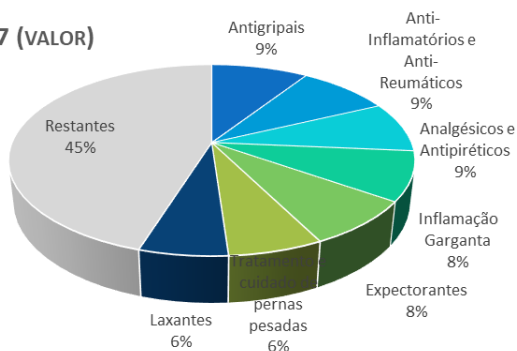
O top 7, em valor, representando 45% do mercado OTC, é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, anti-inflamatórios e analgésicos, do tratamento das pernas pesadas, da gripe e constipações e laxantes. Estas classes registam crescimentos homólogos das vendas em valor.

		2021	2022	2023	YTD 2024 (Jan.)
Mercado	Valor	M€ 393,0	467,0	501,4	49,5
	Tx.V.H.	% 5,9%	18,8%	7,4%	13,0%
Ambulatório de OTC	Volume	M. 43,5	50,7	51,2	5,0
	Tx.V.H.	% 1,4%	16,6%	1,1%	7,3%
Quota no M. Ambulatório (valor)		% 12,7%	13,7%	14,0%	15,5%
PVP médio unitário		€ 9,04	9,21	9,78	9,88



Fonte: hMR

TOP 7 (VALOR)



Boletim de Conjuntura

INOVAÇÃO 2023

FINANCIAMENTO PÚBLICO DA INOVAÇÃO

Em 2023 foram decididos um total de 52 processos de inovação: 24 novas moléculas (DCIs) e 28 novas indicações (NIs). São, ao todo, menos 9 processos que em 2022.

A área terapêutica com maior número de processos de financiamento decididos em 2023 é a Oncologia, e no caso das DCIs, seguem-se as doenças cardiovasculares e as doenças raras.

Os tempos médios de decisão registados foram de 24,9 meses para as novas DCIs e 22,2 meses para NIs, sendo que todos os processos decididos ultrapassaram os prazos legais. A análise mais detalhada dos tempos mostra que o tempo médio parece não depender muito da tipologia dos processos, com a exceção dos indeferimentos, que são, em média, processos bastante mais rápidos e dos medicamentos de estatuto órfão, que são os mais demorados. Por outro lado, a fase de negociação demora quase tanto tempo quanto a fase de avaliação. De ressaltar, todavia, a existência de uma grande variabilidade nos tempos.

A maioria dos processos, mais de 85%, são de dispensa no canal hospitalar.

PROGRAMAS DE ACESSO PRECOCE 2023

O Decreto-Lei n.º 115/2017 estabeleceu que, desde a data de AIM e durante o prazo legalmente previsto para o procedimento de avaliação prévia, a cedência dos medicamentos objeto de AUE seja efetuada ao abrigo de Programa de Acesso Precoce (PAP) a medicamentos. É uma forma de assegurar acesso precoce à inovação.

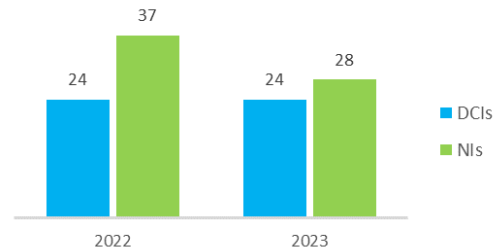
A análise dos dados publicados pelo INFARMED, mostra que, em 2023, foram decididos de 59 processos, dos quais 14% foram indeferidos. Face a 2022 são menos 16 processos. Os processos decididos abrangeram mais de 668 doentes, tendo a maioria, 52%, como indicação terapêutica o tratamento do cancro. Com menor representatividade, seguem-se as Doenças raras e as Doenças autoimunes.

A maioria, 80%, dos processos decididos em 2023 ainda estavam ativos, i.e., em curso, no final do ano.

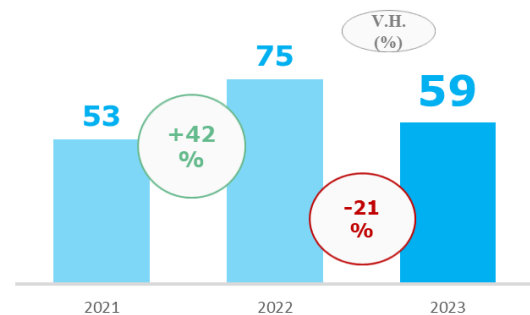
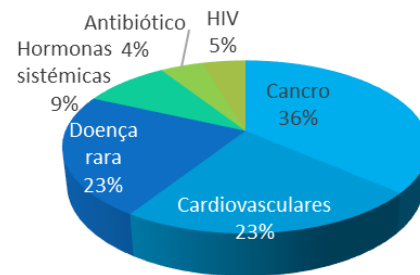
Em termos de tipo de processo, a divisão entre Novas Indicações (NIs) e Novas moléculas (DCIs) é quase equitativa.

Fonte: INFARMED; Análise APIFARMA;
Status à data de 31.Dez.2023

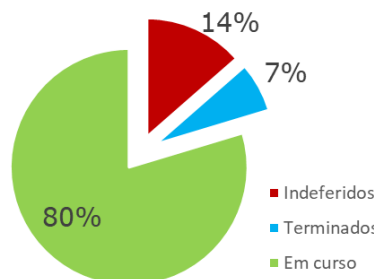
Nº DE DECISÕES DE FINANCIAMENTO PÚBLICO



ÁREAS TERAPÊUTICAS DAS DCIs DEFERIDAS



STATUS DOS PROCESSOS



TIPO DE PAPS DEFERIDOS EM 2023



Boletim de Conjuntura

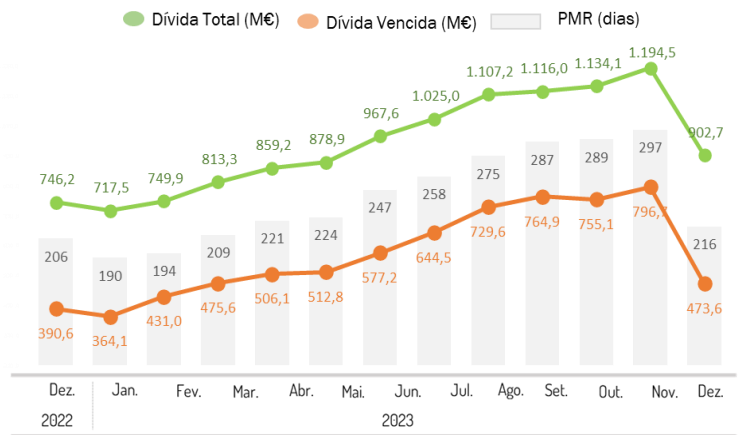
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

DÍVIDA À IF - DEZ.2023 – De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em Dezembro de 2023, a dívida total e vencida diminuiu substancialmente. A dinâmica resultou da transferência extraordinária de verbas pelo Ministério das Finanças para os Hospitais, que assim puderam proceder a pagamento das dívidas aos fornecedores.

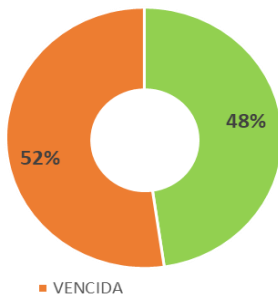
A dívida total diminuiu 291,7 M€ face ao mês anterior, totalizando 902,7 M€, tendo sido acompanhada pela dívida vencida, que reduziu 323,1 M€, para os 473,6 milhões de euros, representando agora 52% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), que representa 9% do total da dívida reportada, também viu o seu valor diminuir face ao mês anterior, totalizando agora 82,7 M€.

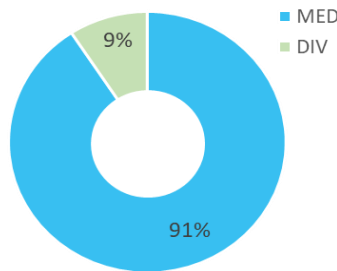
O prazo médio de recebimento reduziu para os 216 dias, mas continuou muito acima do prazo definido pela Directiva dos pagamentos em atraso.



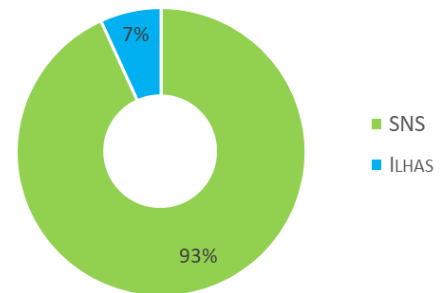
REPARTIÇÃO POR ANTIGUIDADE



REPARTIÇÃO POR TIPO DE EMPRESAS



REPARTIÇÃO POR ENTIDADES DEVEDORAS



Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – DEZ.2023

De acordo com a DGO, em 2023, a execução orçamental do SNS totaliza uma despesa de **14.060,7 M€**, +4,4% que em 2022.

O saldo do SNS, antes de transferências de dotações, foi de -435,1 M€, representando uma melhoria face a 2022, resultado do crescimento da receita em 11,1%, superior ao crescimento da global despesa em 4,4%.

A principal rubrica de despesa, representando 41,9% do total, é a despesa com pessoal, seguindo-se os produtos farmacêuticos.

O crescimento da despesa teve como principal contributo o aumento das despesas com o pessoal, em 7,0%, com um peso de +2,8%. Os fornecimentos externos (FSE) aumentaram 1,8%, em resultado do aumento da despesa com produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia (+2,7%) e do material de consumo clínico (6,3%), mas com os MCDT em contraciclo, a diminuir -4,1%.

Considerando a despesa orçamentada, a execução representa 97,3%.

O investimento realizado foi inferior a 50% do valor orçamentado, ficando-se pelos 45,3%, 362,1 M€.

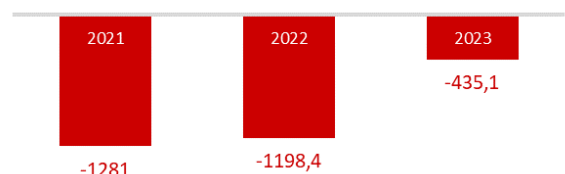
No final do ano foram realizados pagamentos extraordinários para regularização da dívida num montante de 1.100 M€.

REPARTIÇÃO DA DESPESA (M€)

V.H.



SALDO ANUAL* - M€

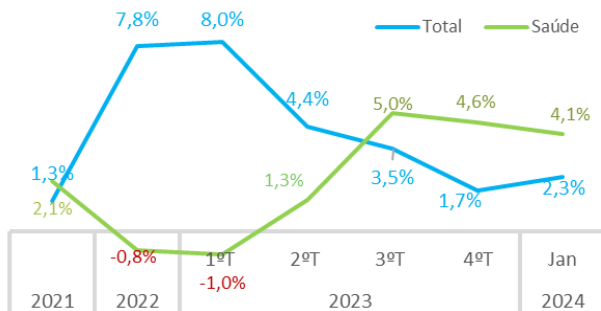


Fonte: DGO; * Saldo antes de transferências extraordinárias

Boletim de Conjuntura

CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INFLAÇÃO - IPC

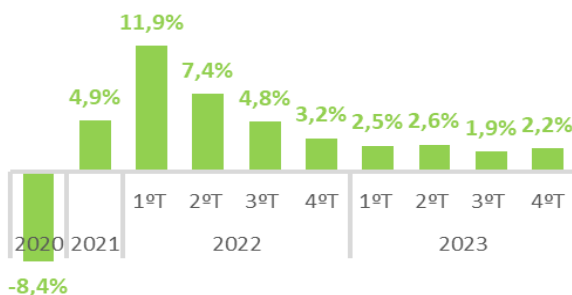


Inflação: De acordo com o INE, em janeiro de 2024, a inflação em Portugal registou uma taxa de variação homóloga de 2,3%, superior em 0,9 p.p. à observada no mês anterior. Esta aceleração é em parte explicada pelo aumento de preços da eletricidade e pelo fim da isenção de IVA num conjunto de bens alimentares essenciais. Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação média foi de 2,4%.

Em janeiro, nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se as dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, dos Restaurantes e hotéis e da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis. Em sentido contrário, destaca-se a contribuição negativa do Vestuário e calçado.

De acordo com o Eurostat, em janeiro de 2024, a taxa de inflação anual, medida pelo IHPC, situou-se em 2,5% em Portugal, 2,8% na Zona Euro e 3,1% na UE27.

PIB

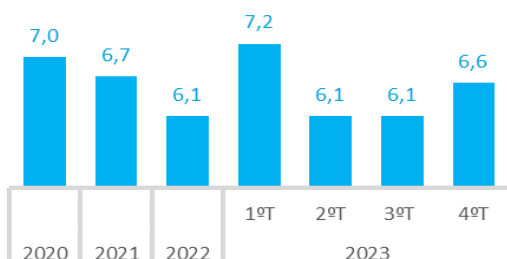


PIB: De acordo com o INE, no 4º trimestre de 2023, o PIB registou uma variação homóloga de 2,2% e em cadeia de 0,8%. O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB aumentou no 4º trimestre, refletindo o comportamento do consumo privado, enquanto o contributo da procura externa líquida foi menos negativo.

O PIB, em termos reais, registou um aumento de 2,3% em 2023, após um aumento de 6,8% em 2022. A procura interna apresentou um contributo positivo para a variação anual do PIB, embora inferior ao observado no ano anterior, verificando-se uma desaceleração do consumo privado e do investimento. O contributo da procura externa líquida também foi positivo em 2023, mas menos intenso que em 2022, tendo as exportações e as importações de bens e serviços em volume desacelerado significativamente. Em 2023, as exportações e as importações de bens e serviços registaram variações homólogas de 4,7% e de -1,8%, respetivamente.

De acordo com o Eurostat, no 4º trimestre de 2023, registou-se uma variação homóloga do PIB de 2,2% em Portugal, 0,1% na Zona Euro e 0,3% na EU.

DESEMPREGO



Desemprego: De acordo com o INE, a taxa de desemprego no 4º trimestre de 2023 foi estimada em 6,6%, valor superior em 0,5 p.p. ao do 3.º trimestre de 2023 e igual ao do 4.º trimestre de 2022.

A população desempregada, estimada em 354,6 mil pessoas, aumentou 8,7% (28,5 mil) em relação ao trimestre anterior e 3,0% (10,4 mil) relativamente ao homólogo.

Em 2023, a média anual da população desempregada, estimada em 346,6 mil pessoas, aumentou em relação a 2022 (8,6%; 27,5 mil). A taxa de desemprego foi de 6,5% e a taxa de subutilização do trabalho foi de 11,7%, tendo ambas aumentado em relação a 2022 (0,4 p.p. e 0,1 p.p., respetivamente).

Fonte: INE

Boletim de Conjuntura

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Revisão Anual de Preços 2024 – Foi publicada a [Portaria n.º 39-C/2024](#), de 2 de Fevereiro, que define os países de referência a considerar em 2024, e os critérios excepcionais a aplicar no regime de revisão de preços. Os países de referência são mantidos e os novos preços entram em vigor no dia 1 de março de 2024.

Actualização da lista de medicamentos cuja exportação é temporariamente suspensa e da lista de notificação prévia - Foram actualizadas as listas anexas ao Regulamento sobre notificação prévia de transacções de medicamentos para o exterior do país (Janeiro de 2024): i) Lista de notificação prévia (Deliberação n.º 003/CD/2024) - compreende um total de 265 medicamentos

(mais 121 do que o trimestre anterior) sendo que 129 já se encontravam na lista anterior; ii) Lista de medicamentos cuja exportação é temporariamente suspensa (Deliberação n.º 004/CD/2024) - abrange 136 medicamentos, menos 4 do que o mês de Dezembro, sendo que 104 já se encontravam na lista referente ao mês anterior. As listas entram em vigor no dia 11 de Janeiro de 2024.

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - [Lista](#) dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 Janeiro, fornecida pelo INFARMED.

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

UNLOCKING THE POTENTIAL OF THERAPEUTIC ADHERENCE AS A PRIORITY FOR A FORWARD-LOOKING APPROACH TO HEALTHCARE POLICIES - Há vinte anos, a OMS identificou a baixa adesão ao tratamento como um “problema mundial de magnitude impressionante”. Vinte anos mais tarde, os sistemas de saúde ainda não implementaram com eficiência intervenções para o aumento da adesão terapêutica. O presente [relatório](#), elaborado por um consórcio multissetorial, analisou os desafios colocados pela não adesão terapêutica, as barreiras à ação e delineou recomendações para ações políticas baseadas nas melhores práticas já implementadas em todo o mundo.

ESTRATÉGIA GLOBAL DE SAÚDE DA EU - O CE aprovou as [conclusões](#) sobre a “Estratégia Mundial de Saúde da UE: Melhor saúde para todos num mundo em mudança”, nas quais reafirma o papel de liderança da UE na promoção da saúde mundial. O Conselho reconhece que a saúde física e mental é um direito humano e que a saúde é um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável. As três prioridades complementares da Estratégia, enquanto pilar do Global Gateway e da União Europeia da Saúde, devem orientar estes esforços: • Proporcionar melhor saúde e bem-estar às pessoas ao longo da vida; • Fortalecer os sistemas de saúde e promover a cobertura universal; • Prevenir e combater ameaças à saúde, incluindo pandemias, aplicando uma abordagem One Health.

FISCAL SUSTAINABILITY OF HEALTH SYSTEMS: HOW TO FINANCE MORE RESILIENT HEALTH SYSTEMS WHEN MONEY IS TIGHT? – A [publicação](#) da OCDE, explora as opções políticas para financiar sistemas de saúde mais resilientes, mantendo ao mesmo tempo a sustentabilidade fiscal.

Nas duas décadas que antecederam a pandemia de COVID-19, as despesas com a saúde em toda a OCDE aumentaram de forma constante, em média, de cerca de 7% do PIB em 2000 para quase 9% em 2019. Este aumento tem sido impulsionado por uma combinação de inovação tecnológica e envelhecimento da população. Sem uma grande mudança política e com a necessidade de reforçar a resiliência do sistema de saúde, a OCDE prevê a

continuação desta tendência, com a despesa total em saúde a atingir 11,8% do PIB até 2040. Encontrar fundos suficientes para pagar sistemas de saúde mais resilientes é um desafio no actual contexto económico. A COVID-19 demonstrou a necessidade de despesas adicionais específicas em intervenções de saúde pública, na transformação digital dos sistemas de saúde e no reforço da força de trabalho no sector da saúde. O documento constata que a escala das necessidades adicionais de financiamento da saúde exige mudanças políticas ambiciosas e transformadoras. Ações robustas para incentivar populações mais saudáveis e políticas para reduzir despesas ineficazes podem colocar as futuras despesas com a saúde numa trajetória ascendente mais suave, que permitiriam que os gastos atingissem 10,6% do PIB em 2040.

A OCDE alerta que uma melhor governação orçamental é fundamental: melhorar a forma como os fundos públicos para a saúde são determinados, executados e avaliados. O foco deste relatório é a forma como as boas práticas orçamentais podem aumentar a eficiência da despesa pública actual e também permitir mudanças políticas mais ambiciosas a médio e longo prazo.

RETHINKING HEALTH SYSTEM PERFORMANCE ASSESSMENT - Os sistemas de saúde estão sob intensa pressão para se adaptarem à evolução das necessidades e às tendências impulsionadas pelo envelhecimento da população, digitalização e alterações climáticas, bem como para estarem mais bem preparados para resistir a choques súbitos e em grande escala, como pandemias e desastres ambientais, ameaças biológicas, químicas, cibernéticas, financeiras e nucleares e agitação social. É necessária uma nova visão da avaliação do desempenho do sistema de saúde que integre dimensões-chave, como a resiliência, a centralização nas pessoas e a sustentabilidade ambiental. A [Avaliação](#) é um elemento crucial para garantir que os sistemas de saúde satisfazem as necessidades e preferências de saúde das pessoas e proporcionam cuidados de saúde de qualidade para todos. Avaliar de forma consistente e sistemática os sistemas de saúde, ajuda os decisores políticos a identificar áreas que necessitam de melhorias, a apoiar a melhor afectação de recursos e a avaliar a realização dos principais objetivos político.